



Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica 4

Atena
Editora

2019

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação
Científica; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-111-4

DOI 10.22533/at.ed.114191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EXPRESSÃO DAS PROTEÍNAS DO CAPSÍDEO E NS3 DO ZIKA VÍRUS EM <i>ESCHERICHIA COLI</i>	
<i>Maria Lorena Bonfim Lima</i>	
<i>Ilana Carneiro Lisboa Magalhães</i>	
<i>Mario Alberto Maestre Herazo</i>	
<i>Lívia Érika Carlos Marques</i>	
<i>Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean</i>	
<i>Maria Izabel Florindo Guedes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911021	
CAPÍTULO 2	9
FREQUÊNCIA DO USO DE ANDADORES INFANTIS NA CIDADE DE CURITIBA	
<i>Eliane Mara Cesário Pereira Maluf</i>	
<i>Paula Campos Seabra</i>	
<i>Letícia Regina Metzger</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911022	
CAPÍTULO 3	23
HEURÍSTICA PARA ROTEAMENTO DE VEÍCULOS UTILIZANDO INFORMAÇÕES DE TRÁFEGO EM TEMPO REAL, APLICADO AO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU	
<i>Roberval Gonçalves Moreira Filho</i>	
<i>Ísis Natália Chagas Costa Paiva</i>	
<i>Francisco Chagas de Lima Júnior</i>	
<i>Carlos Heitor Pereira Liberalino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911023	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DA GENOTOXICIDADE DE AGROTÓXICO UTILIZANDO O BIOENSAIO <i>ALLIUM CEPA</i> E O IMPACTO NA SAÚDE DO PRODUTOR RURAL	
<i>Angela Rafele Bezerra da Silva</i>	
<i>Thaísa Ályla Almeida e Sousa</i>	
<i>Regina Célia Pereira Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911024	
CAPÍTULO 5	38
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS USADAS POR PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE ANÁPOLIS/GO, COM ÊNFASE NO BIOMA CERRADO	
<i>Eduardo Rosa da Silva</i>	
<i>Andréia Juliana Rodrigues Caldeira</i>	
<i>Danila Noronha Gonçalves</i>	
<i>Morganna da Silva Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911025	
CAPÍTULO 6	47
MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Shamia Beatriz Andrade Nogueira</i>	
<i>Maralina Gomes da Silva</i>	
<i>Maria Luziene de Sousa Gomes</i>	
<i>Danielly de Carvalho Xavier</i>	
<i>Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911026	

CAPÍTULO 7 54

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SUPORTE BÁSICO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA A PROFISSIONAIS DE DUAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

Andréia Gonçalves Dos Santos
Cleidiney Alves E Silva
Jéssica De Carvalho Antunes Barreira
Marislene Pulsena Da Cunha Nunes
Rosana De Cássia Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1141911027

CAPÍTULO 8 62

O USO DO TEAM-BASED LEARNING COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA POLÍTICA DE SAÚDE DO HOMEM NO CURSO DE ENFERMAGEM

Natália Ângela Oliveira Fontenele
Maria Aline Moreira Ximenes
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Suzana Mara Cordeiro Eloia
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.1141911028

CAPÍTULO 9 70

PARTO DOMICILIAR: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DE UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Nicole Oliveira Barbosa
Lorena da Silva Lima
Márcia Jaínne Campelo Chaves
Elane da Silva Barbosa
Amália Gonçalves Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1141911029

CAPÍTULO 10 81

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NEONATAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CURITIBA

Flávia Andolfato Coelho da Silva Faust
Bruce Negrello Nakata
Cristina Terumy Okamoto

DOI 10.22533/at.ed.11419110210

CAPÍTULO 11 91

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS VÍTIMAS DE LESÕES NÃO INTENCIONAIS

Luciane Favero
Sonia Mara Casarotto Vieira
Anne Caroline de Oliveira
Rodrigo Napoli
Giovanna Batista Leite Veloso

DOI 10.22533/at.ed.11419110211

CAPÍTULO 12..... 104

PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CRIANÇAS: RECONHECENDO OS SINAIS DE RISCO DO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE CANGURU

Daiana Rodrigues Cruz Lima
Fabiane do Amaral Gubert
Mariana cavacante Martins
Marielle Ribeiro Feitosa
Lidiane Nogueira Rebouças
Fortaleza - Ceará
Clarice da Silva Neves

DOI 10.22533/at.ed.11419110212

CAPÍTULO 13..... 109

PRODUÇÃO DE ASPARAGINASE BACTERIANA DE HELICOBACTER PYLORI, PROTEUS VULGARIS E WOLINELLA SUCCINOGENES EM SISTEMA DE EXPRESSÃO PROCARIOTO

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Kalil Andrade Mubarak Romcy
Davi Almeida Freire
Lívia Érika Carlos Marques
Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.11419110213

CAPÍTULO 14..... 117

TIPOS DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Nádyá dos Santos Moura
Caroliny Gonçalves Rodrigues Meireles
Bárbara Brandão Lopes
João Joadson Duarte Teixeira
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Mônica Oliveira Batista Oriá

DOI 10.22533/at.ed.11419110214

CAPÍTULO 15..... 125

TRANSVERSALIDADE ENTRE AS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E SAÚDE DA MULHER: UMA NOVA ABORDAGEM DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Iandra Rodrigues da Silva
Daria Catarina Silva Santos
Aline Barros de Oliveira
Damiana Teixeira Gomes
Valquíria Farias Bezerra Barbosa
Silvana Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.11419110215

CAPÍTULO 16..... 131

UM OLHAR SOBRE A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS FARMACÊUTICOS DA CIDADE DE ARAGUARI-MG

Laura Naves Oliveira
Paulo César aluno Batista
Leandro Pereira de Oliveira
Évora Mandim Ribeiro Naves

DOI 10.22533/at.ed.11419110216

CAPÍTULO 17 146

USO DE POLIPEPTÍDIO ELASTINA-LIKE PARA PURIFICAÇÃO DE PROTEÍNA NS1 DO VIRUS DENGUE EXPRESSA EM PLANTA

Livia Érika Carlos Marques

Kalil Andrade Mubarak Romcy

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães

Maria Lorena Bonfim Lima

Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean

Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.11419110217

CAPÍTULO 18 153

USO DE PRÓTESE DENTÁRIA E SUA RELAÇÃO COM LESÕES BUCAIS

Thiago Fernando de Araújo Silva

Fabianna da Conceição Dantas de Medeiros

Kleitton Alves Ferreira

Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Eduardo José Guerra Seabra

DOI 10.22533/at.ed.11419110218

SOBRE A ORGANIZADORA 161

PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CRIANÇAS: RECONHECENDO OS SINAIS DE RISCO DO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE CANGURU

Daiana Rodrigues Cruz Lima

Acadêmica de enfermagem da Universidade
Federal do Ceará – UFC
Bolsista de Iniciação científica PIBIC
Fortaleza - Ceará

Fabiane do Amaral Gubert

Professora adjunta da Universidade Federal do
Ceará- UFC
Fortaleza - Ceará

Mariana cavacante Martins

Professora adjunta da Universidade Federal do
Ceará- UFC

Marielle Ribeiro Feitosa

Enfermeira Assistencial na Maternidade Escola
Assis Chateaubriand (MEAC/UFC).
Fortaleza - Ceará

Lidiane Nogueira Rebouças

Doutoranda em Enfermagem da Universidade
Federal do Ceará- UFC
Coordenadora de Interlocução Interinstitucional,
Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas
Fortaleza - Ceará

Clarice da Silva Neves

Mestranda em enfermagem UFC, especialista em
diabetes - RESMULTI/HUWC
Fortaleza - Ceará

entorno, e essa tem se mostrado como uma das principais causas de óbito em crianças no Brasil e gera ônus significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS) com atendimentos, internações e cirurgias; constituindo assim um problema de saúde pública já que geram esse custo ao SUS e deixam sequelas, trazendo repercussões sociais, econômicas e emocionais para família e sociedade além de penalizar essas crianças em pleno período de crescimento e desenvolvimento, sendo o desfecho mais trágico desses acidentes o óbito infantil. ^{1,2}

Vários autores indicam o trauma resultante de causas externas como o principal mal dos últimos 60 anos em todo o mundo, tanto em países desenvolvidos devido à industrialização e também que estão em desenvolvimento e nos países mais pobres devido a superpopulação, miséria e a questões educacionais. Países como França, Bélgica, Áustria, Canadá, Estados Unidos da América, Portugal, México, Coréia e Brasil, trazem consigo altas taxas de atendimento emergencial e de mortalidade na infância por acidentes de trânsito (colisões de veículo e atropelamentos), afogamento, queda, queimadura e intoxicação, diferentemente da Itália e da Suécia que possuem as menores taxas de mortalidade por causas externas em

INTRODUÇÃO

Acidentes domésticos são aqueles que ocorrem no local de habitação ou em seu

menores de 15 anos.^{1,2,3,8}

O ambiente domiciliar é sinalizado como o local de maior predominância de acidentes em crianças, principalmente em recém-nascidos (RN) e menores de 5 anos sendo apontado como principais as quedas, aspiração por corpo estranho, queimaduras, afogamentos em banheiras e intoxicações resultando em mais de 120 mil hospitalizações por ano no Brasil. A falta de cuidados de segurança dos responsáveis ajuda a potencializar ainda mais a chances de ocorrer acidentes com essas crianças.

^{2,3,4}

As lesões e envenenamentos são responsáveis por 5 a 6% do total das internações conveniadas pelo Sistema Único de Saúde, gerando gastos hospitalares de 8% do total de gastos com as internações em todo o Brasil. E entre os acidentes infantis, a penetração e a obstrução das vias aéreas por corpo estranho tem se mostrado como um das cinco principais causas de acidentes em crianças, principalmente em lactentes, causando asfixias, encefalopatias por anóxia, lesões neurológicas e até mesmo o óbito, principalmente nos menores de um ano, tendo um agravante ainda maior nos prematuros de baixo peso ao nascer que são ainda mais vulneráveis a engasgos e asfixias.^{1,2,3,6,7}

Justifica-se então, diante dos dados exposto e da magnitude dos acidentes envolvendo crianças a importância da realização de educação em saúde para prevenção de acidente e promoção da saúde afim de garantir a essas crianças um crescimento e desenvolvimento saudável. E segundo informações do Conselho Regional de Enfermagem a atitude preventiva de acidentes na infância é uma das competências do enfermeiro, e esse profissional deve alertar previamente a família sobre os fatores de riscos com criança no lar ou em suas imediações a fim de evitá-los.^{1,2,4,5}

OBJETIVOS

Realizar intervenção educativa para promoção e fixação de conhecimentos bem como empoderamento de mães de RNs prematuros sobre o reconhecimento dos sinais de riscos do recém-nascido bem como o favorecimento do vínculo mãe-filho em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa).

METODOLOGIA

Roda de conversa e atividade lúdica com frases para responder colando as respostas dos questionamentos nas respectivas perguntas e discussão grupal das respostas sobre os sinais de risco do recém-nascido. Participaram dessa atividade 5 puérperas, 2 acompanhantes, 2 enfermeiras e 1 acadêmica de enfermagem que foi realizada no primeiro trimestre de 2017 em uma Unidade de Cuidados Intermediários

Neonatal Canguru (UCINCa), na cidade de Fortaleza-Ce.

Primeiramente as facilitadoras se apresentaram e convidaram as puérperas e acompanhantes para participarem voluntariamente da atividade educativa, o grupo foi disposto em roda. Foi iniciada então uma conversa onde cada um se apresentou seguido da explicação da dinâmica que era a seguinte: Cada participante recebeu uma cola branca, folha contendo frases afirmativas (que eram as respostas) sobre os sinais de risco do RN e a cima dessas frases tinha uma espaço em branco correspondendo ao local onde ele deveriam colar as respectivas perguntas, que estavam recortadas e embaralhadas, correspondentes as respostas lida com forme mostra no Quadro 1.

A atividade envolvia a discussão sobre engasgos na hora da amamentação, acrocianose (extremidades arroxeadas) e cianose central (lábios e mucosa oral) ,sinais de hipotermia e hipertermia, constipação nasal, regurgitação pós mamadas e sinais de infecção no RN e como evita-las

PERGUNTAS (Que estavam recortadas para colar na folha)	RESPOSTAS (que já estavam no folha)
O que devo fazer quando meu bebê fica um pouco pálido ou roxinho quando está mamando?	bebê prematuro é mais lento para mamar, se cansa rapidamente e, às vezes, é necessário interromper a alimentação para que ele descanse, verifique se ele não engasgou. Se o bebê parar de respirar, basta massagear as costas para que ele se lembre de respirar.
O bebê prematuro sente muito frio? É por isso que ele fica com as extremidades (dedos, lábios) arroxeadas (cianóticas) com facilidade?	
Que sinais devo observar em meu bebê prematuro que indiquem que ele não está bem?	Hipotermia que é a temperatura baixa (menos que 36°C) e hipertermia que é a febre (mais que 37,5°C); . Mudança no padrão respiratório; Tremores; choro fraco, Convulsões; Vômitos frequentes; Distensão abdominal (barriga aumentada e dura); Urina com menos frequência e de cor mais escura; Pele pálida ou cianótica (roxa)
O que fazer quando o bebê prematuro está com o nariz entupido (constipado)?	Algumas medidas podem ajudar, como: Aumentar a umidade do ambiente onde o bebê dorme. Deixá-lo em um banho mais quentinho- Pingar soro fisiológico nas narinas antes das mamadas - Diminua os brinquedos de pelúcia, cortinas e tapetes; Lavar a roupa do bebê sem produtos químicos, pois poderá haver uma reação alérgica.

<p>Meu bebê tem regurgitado ou vomitado após as mamadas. O que fazer?</p>	<p>Geralmente o que ocorre após a mamada é chamado de regurgitação. Acontece porque o bebê prematuro tem imaturidade do sistema digestivo. Vômito é expulsão violenta do conteúdo do estômago, podendo ser precedido de náuseas. É contínuo, podendo ser em forma de jato. É possível reduzir a regurgitação por meio de algumas medidas simples, como colocar o bebê para arrotar com maior frequência durante e após a mamada; deixá-lo com a cabeça mais elevada (mais sentadinho) após a mamada; movimentá-lo o mínimo possível após a mamada.</p>
<p>O bebê prematuro tem mais facilidade de ter infecções? Como evitá-las?</p>	<p>Nos primeiros meses de vida, os bebês têm defesas diminuídas contra as infecções, principalmente o prematuro, que tem a pele fina e a imaturidade de vários outros sistemas. Algumas das medidas que podem ajudar a prevenir infecções: Lavar as mãos antes de cuidar e alimentar o bebê; ter higiene adequada, vacinar o bebê, evitar lesões de pele.</p>

QUADRO1:

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatou-se a importância do enfermeiro como mediador para promoção da saúde e prevenção de doenças bem como pode-se perceber a influência positiva da atividade educativa na promoção de conhecimentos sobre a prevenção de acidentes do RN, empoderamento da mãe, aumento da autonomia para cuidar do seu neonato, melhor interação e fortalecimento do vínculo mãe-filho.

CONCLUSÕES

Ao término da atividade os participantes mostraram-se mais seguros em cuidar do seu RN, expressando a vontade de observar melhor e perceber as situações de risco para seus filhos que apesar de prematuro e ainda frágil pode ter um desenvolvimento saudável como qualquer outra criança. Percebe-se então a importância do enfermeiro como educador em saúde.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2006, vol.59, n.3, pp.344-348. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000300017>
- Rev. Min. Enferm. 2007; 11(1): Regiani C, Correa I. Acidentes na infância em ambiente domiciliar. Rev. Min. Enferm. 2006;
- Mello Jorge MHP, Gawryszewski VP, Latorre MRD. Análise dos dados de mortalidade. *Rev Saúde Pub* 1997; 31(4 supl): 5-25.
- Lebrão ML, Mello Jorge MHP, Laurenti R. Morbidade hospitalar por lesões e envenenamentos. *Rev Saúde Pub* 1997; 31(4 supl): 26-37.
- Mello Jorge MHP, Gotlieb SLD, Laurenti R. A saúde no Brasil: análise do período 1996 a 1999. Brasília (DF): Organização Pan Americanada Saúde; 2001.
- Souza LJEX, Barroso MGT. Revisão bibliográfica sobre acidentescom crianças. *Rev Esc Enferm USP* 1999; 33: 107-12.
- Blank D. Conceitos básicos e aspectos preventivos gerais. In: Comitêde acidentes na infância. Manual de acidentes na infância e adolescência. São Paulo (SP): Sociedade Brasileira de Pediatria; 1994.
- Tursz A, Crost M. Sequelae after unintentional injuries to children: an exploratory study. *Inj Prev* 2000; 6: 209-13.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-111-4

